UNIRIO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE TEATRO

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro • CNPJ 34.023.077/0001-07
Avenida Pasteur, 436 - fundos / Bloco III / 5º andar • Rio de Janeiro, RJ • 22.290-240
+55 21 2542 2417 • cla_et@unirio.br • www.unirio.br/cla/escoladeteatro

PLANO DE CURSO 2021/2 (GRADUAÇÃO - ESCOLA DE TEATRO)

Disciplina:

FORMAÇÃO DO TEATRO BRASILEIRO

Código:	Turma:	Nº de vagas:	Carga horária:(1)
ATT0018	B	**30**	**60hs**

Curso(s) Atendido(s):
Estética e Teoria do Teatro, Direção Teatral, Licenciatura, Cenografia e Indumentária, Atuação Cênica

Docente: (2)	Matrícula SIAPE: (2)
Flora Sussekind	**670744**

E-mail institucional do/a docente:

flora.sussekind@unirio.br

Cronograma: 12 aulas Síncronas às 4as feiras, das 17 às 19hs.

Tópicos fundamentais:

1. **Teatralidades coloniais e Dialética da Colonização:**

   - Autos Jesuíticos e cerimônias rituais tupis-guaranis.
   - Festividades públicas, procissões e revoltas no Brasil colonial.
   - Cultura Neoclássica, mecenato pombalino e poética do louvor.

2. **Cultura teatral e Ordem Escravocrata**

   - Modelos e práticas teatrais, afirmação da nacionalidade e a questão das ideias fora do lugar: o drama oitocentista e a comédia nacional; as companhias e a especialização da atuação.
   - O Conservatório Dramático e o controle da autorrepresentação social.
   - As formas do cômico no Brasil do século XIX (comédia de costumes, entremezes, paródias, burletas, revistas de ano, operetas). A sátira de costumes e da vida política imperial: Martins Pena, Macedo, França Jr, Qorpo Santo, Machado, Artur Azevedo.
   - Teatro e escravidão: a personagem negra, o drama abolicionista, a resistência negra. (Agrário de Menezes, Alencar, Castro Alves, Maria Ribeiro, Paulo Eiró).
   - A crônica teatral (Martins Pena, Machado de Assis, Artur Azevedo).

.

3. **"<u>República Aristocrática" e Tensões Culturais</u>**

- Modernização urbana, controle oligárquico e inferno social: crônicas de Lima Barreto e João do Rio. Leitura de A Capital Federal, de Artur Azevedo.
- Interiorização dramatúrgica (Júlia Lopes de Almeida, Coelho Neto, Roberto Gomes) e Perspectiva operária (o teatro anarquista de São Paulo).
- A resistência e o desejo do moderno no teatro brasileiro: leitura e discussão de "A Produção Tardia Do Teatro Moderno No Brasil", de Iná Camargo Costa, de "De Pirandello a Piolim: Alcântara Machado e o teatro no modernismo", de Cecília de Lara, e "Do Teatro que é bom ...", de Oswald de Andrade.

<u>Metodologia</u>:

A disciplina será ministrada sobretudo a partir de aulas expositivas com discussão de textos críticos, historiográficos, dramatúrgicos. Cada tópico será desdobrado, igualmente, em questões ligadas a historiografia, periodização, exclusão, e às relações entre história social e práticas teatrais. Além de bibliografia específica, e complementar, armazenada em formato pdf no Google Classroom, haverá indicação de links para vídeos, filmes, performances, trabalhos artísticos e literários diversos que estabeleçam diálogo crítico relevante com a cultura teatral brasileira em seu período de formação.

<u>Avaliação</u>:

As avaliações serão assíncronas e agendadas depois de iniciado o curso.

<u>Ferramentas digitais previstas</u>:

Google Classroom

<u>Bibliografia</u>:

AGUIAR, Flávio (org.). O teatro de inspiração romântica (Antologia do teatro brasileiro). São Paulo, Senac, 1998.

ANCHIETA, José de. <u>Teatro de Anchieta</u>. Tradução, introdução e notas: Pe. Armando Cardoso. São Paulo: Loyola, 1977.

AZEVEDO, Elizabeth R. (org.). Antologia do teatro romântico. São Paulo, Martins Fontes, 2006.

BOSI, Alfredo. <u>Dialética da colonização</u>. São Paulo: Cia.. das Letras, 1992.

CARVALHO, Sérgio de. "Teatro e sociedade no Brasil colônia". IN: Revista Sala Preta, SP, Vol. 15, n. 1, 2015, p. 6-53.

COSTA, I. C. <u>Sinta o drama</u>. Petrópolis: Vozes, 1998.

FARIA, João Roberto. <u>Antologia do Teatro Realista</u>. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

JANCSÓ, István & KANTOR, Iris (Orgs). <u>Festa, cultura e sociabilidade na América Portuguesa</u>. Vol. I. São Paulo: Hucitec, Fapesp, Imprensa Oficial, 2001.

LARA, Cecilia de. <u>De Pirandello a Piolim</u>: Alcântara Machado e o teatro no modernismo. Rio de Janeiro:

INACEN, 1987.

Mate, Alexandre e Schwarcz, Pedro. Antologia do teatro brasileiro (Século XIX). São Paulo: Penguin/Companhia das Letras, 2012.

PRADO, Décio de Almeida. Teatro de Anchieta a Alencar. Col. Debates. São Paulo: Perspectiva, 1993.

Proença Filho, Domício (org.); A poesia dos inconfidentes: poesia completa de Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga e Alvarenga Peixoto. Artigos, ensaios e notas de Melânia Silva de Aguiar et alii. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996.

Vargas, Maria Thereza (org.). Antologia do teatro anarquista. Maria Thereza Vargas (org.). São Paulo, Editora Martins Fontes, 2009;

Bibliografia complementar:

ABREU, Martha. O Império do Divino: festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro (1830-1900). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

AGUIAR, Flávio. A comédia nacional no teatro de José de Alencar. São Paulo: Ática,1984.

ALENCASTRO, Luiz Felipe. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2000.

AREAS, Vilma. Na Tapera de Santa Cruz. Uma leitura de Martins Pena. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

CAFEZEIRO, Edwaldo e GADELHA, Carmem. O Século XVIII: um esclarecimento. In: História do Teatro Brasileiro, um percurso de Anchieta a Nelson Rodrigues. Editora UFRJ / EDUERJ FUNARTE, Rio de Janeiro, 1996.

CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira. São Paulo: Martins, 1959, 2 vols.

CARVALHO, Sérgio de. O drama impossível: teatro modernista de António de Alcântara Machado, Oswald de Andrade e Mário de Andrade (FFLCH, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003).

CHALHOUB, S. A força da escravidão: ilegalidade e costume no Brasil oitocentista. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

FARIA, João Roberto. Ideias teatrais: o Século XIX no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2001.

FARIA, João Roberto (org). História do Teatro Brasileiro, volume 1: Das origens ao teatro profissional da primeira metade do século XX. São Paulo: Perspectiva, Edições SESCSP, 2012.

FIGUEIREDO, Luciano Raposo de Almeida. A revolta é uma festa: relação entre protestos e festas na América portuguesa. In: JANCSÓ, István & KANTOR, Iris (Orgs). Festa cultura e sociabilidade na América Portuguesa. Vol. I. São Paulo: Hucitec, Fapesp, Imprensa Oficial, 2001, pp. 263-276.

GUINSBURG, J.; FARIA, João Roberto; LIMA, Mariângela Alves de (orgs). Dicionário do Teatro Brasileiro: temas, formas, conceitos. São Paulo: Perspectiva: SESCSP, 2006.

HANSEN, João Adolfo. Ilustração católica, pastoral árcade e civilização. In: Oficina do Inconfidência, Ouro Preto-MG, ano 4, n° 3, p. 13-47, dezembro de 2004.

HESSEL, Lothar e RAEDERS, Georges. Teatro jesuítico. Porto Alegre: UFRGS, 1972.

----------. O teatro no Brasil da colônia à regência, Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1974.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Capítulos de Literatura Colonial (org. Candido, Antonio), São Paulo,

Brasiliense, 1991.

MARTINS, Leda Maria. A cena em sombras. São Paulo: Perspectiva, 1995.

MATTOS, Hebe. Escravidão e cidadania no Brasil monárquico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

MENDES, Miriam Garcia, A personagem negra no teatro brasileiro: entre 1838 e 1888, São Paulo, Ática, 1982.

MELLO E SOUZA. Laura. Festas barrocas e a vida cotidiana em Minas Gerais. In: JANCSÓ, István & KANTOR, Iris (Orgs.). Festa cultura e sociabilidade na América Portuguesa. Vol. I. São Paulo: Hucitec, Fapesp, Imprensa Oficial, 2001, PP. 183-195.

METRAUX, A. A religião dos tupinambás e suas relações com a das demais tribos tupis-guaranis. 2. ed. São Paulo: Editora Nacional; Edusp, 1979.

MIGNOLO, Walter. Histórias locais, projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003.

MOURA, Carlos Francisco. Teatro a Bordo de Naus Portuguesas nos séculos XVI, XVII e XVIII. Rio de Janeiro: Instituto Luso-Brasileiro de História, Liceu Literário Português, 2000.

PEIXOTO, Níobe Abreu. João do Rio e o Palco. São Paulo, Perspectiva, 2009.

PRADO, Décio de Almeida. Teatro de Anchieta a Alencar. Col. Debates. São Paulo: Perspectiva, 1993.. O drama romântico brasileiro. São Paulo: Perspectiva, 1996.

RAMINELLI, José. Festas. In: VAINFAS, Ronaldo (dir.). Dicionário do Brasil Colonial (1500-1808) Rio deJaneiro: Objetiva, 2000.

REIS, João José. Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos Malês (1835). São Paulo: Brasiliense, 1986.

_____. A morte é uma festa. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

ROMEIRO, Adriana. O enterro satírico de um governador: festa e protesto político nas Minas setecentistas. In: Festa, cultura e sociabilidade na América Portuguesa. Vol. I. São Paulo: Hucitec, Fapesp, Imprensa Oficial, 2001, pp. 301-308.

Sevcenko, Nicolau. Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. São Paulo : Brasiliense, 1999.

SILVA, Eduardo. "Resistência Negra, Teatro e Abolição da Escravatura". In: Anais da XXVI Reunião da SBPH, 2006.

SOARES, Carlos Eugênio Líbano. A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850). Campinas: Unicamp/Cecult, 2001.

SOUZA, Marina de Mello e. Reis negros no Brasil escravista: história da festa de coroação de rei Congo. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

SPIVAK, GAYATRI CHAKRAVORTY. Pode o subalterno falar? Tradução. Sandra Regina Goulart Almeida. Marcos Pereira Feitosa. André Pereira Feitosa. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2010.

TEIXEIRA, Ivan. Mecenato pombalino e poesia neoclássica Basílio da Gama e a poética do encômio. São Paulo, EDUSP/FAPESP, 1999.

[1] Discriminar carga horária teórica e prática quando houver.[2] Criar novas linhas quando mais de um docente estiver envolvido.